

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio da Manhã

Class.: 06

Data: 28.01.62

Pg.: _____

MORTICÍNIO

Foi com a mais profunda indignação que lemos o relatório de frei Roberto de Arruda ao governador de Rondônia, expondo, em termos candentes, a humilhação, a miséria e a morte que o branco deixou como herança à tribo outrora arredia e feliz, hoje "pacificada" e violentada, dos Pacaás-Novos. A pretexto de "pacificá-los", o branco, em alguns dias, lhes legou a herança maldita da doença; com a doença, a invalidez se apossou dos índios jovens aptos ao trabalho e com essa incapacidade de lutar pela vida sobreveio a fome.

As crianças, às centenas, prostradas pela moléstia e pela falta total de alimentação, só têm com vida os olhos nas órbitas fundas, à procura dos pais ou de quem lhes valha.

Foi com insopitável horror, com amargura e desalentados que a nós mesmos infligimos o castigo de ler o libelo, palavra por palavra, linha por linha. E um sentimento de repulsa e de revolta, um travo na garganta e sobretudo um profundo desalento foi o que nos tomou de golpe diante da realidade nefanda.

"Em resumo — consigna o sacerdote — desde o momento em que esses pobres índios aceitaram a paz com os civilizados, viram-se condenados à morte mais cruel, a um fim de vida o mais desumano possível. Lá ficaram. Doentes, sem provisões, sem roça, cínica e inescrupulosamente abandonados, morrendo pelo mato, à mingua e revoltados."

Índio não vota, não é elegível, não sabe falar a nossa língua, não tem personalidade adulta, não é civilizado. É primitivo, indefeso e puro. E o castigo por ser como Deus o pôs no mundo é este, de o civilizado, o eleitor e o elegível sujeitarem-no a essa "pacificação", atraindo-o à contaminação, ao abandono, à miséria total, à morte inglória e indigna.

Entendemos que o caso é de calamidade. Pois toda uma coletividade, sem quaisquer recursos de ordem intelectual ou material, está submetida à atrocidade da agonia lenta e do fim inexorável. E tudo porque a autoridade pública e aventureiros entenderam de "atraí-los à civilização" e "pacificá-los", àqueles índios que viviam de plantar a roça de milho, que eram saudáveis e que de belicosos só possuíam as lendas tão bem aproveitadas pelos brancos que vivem de seu extermínio.

* * *

O Ministério da Agricultura não tem organização que lhe permita o socorro urgente aos Pacaás-Novos. Daí o apelo ao presidente da República, para que intervenha pessoalmente, amparando e salvando os índios sobreviventes. Para todos nós brasileiros, isso deve ser questão de humanidade cristã.